

O PROCESSO DE SUBSTITUÇÃO DE SEGMENTOS CONSONANTAIS NA AQUISIÇÃO DA FONOLOGIA DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA

Susana Silva de Souza (APS e PUC-RS)

sus.work@hotmail.com

O presente trabalho descreve as substituições consonantais presentes na fala de quarenta e oito crianças divididas em oito faixas etárias, com idade entre 1:9 a 2:9, à luz da teoria autosegmental proposta por Clementes (1985, 1989) e Clementes e Hume (1995). Os dados utilizados são pertencentes ao banco de dados AQUIFONO, existente no curso de Pós-Graduação em Letras da UCPel e no programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Os resultados deste estudo permitem afirmar que há dois tipos de substituições: a) verdadeiras substituições – quando o segmento que sofre a substituição já integra o sistema fonológico da criança, ou seja, quando a criança já tem o conhecimento fonológico do segmento não empregado; nesse caso, considera-se que há uma troca ‘de traços’; b) falsas substituições – quando o segmento que sofre a substituição não faz parte do sistema fonológico da criança, ou seja, quando não tem conhecimento fonológico do segmento-alvo. Os resultados da presente investigação revelam que as ‘falsas substituições’ predominam nas primeiras faixas etárias estudadas, mostrando serem características dos estágios iniciais de aquisição da fonologia da língua, e que à medida que o desenvolvimento fonológico vai avançando, vão predominando as ‘verdadeiras substituições’. Esses resultados eram previsíveis e reafirmam o crescimento continuado do sistema fonológico das crianças, o qual vai incorporando, gradualmente, os segmentos que integram a fonologia da língua-alvo. Comparando-se as ‘verdadeiras substituições’ com as ‘falsas substituições’, há mais semelhanças do que diferenças entre seus funcionamentos durante o processo de aquisição da fonologia da língua. Entre as semelhanças, têm-se especialmente as classes de consoantes que sofrem os dois tipos de substituições, bem como os segmentos que são empregados em lugar dos segmentos-alvos. Dentre as diferenças, merecem destaque: a) O fato de, considerando-se as ‘verdadeiras substituições’, as líquidas laterais serem mais suscetíveis a esse tipo de operação fonológica do que as líquidas não laterais, e as fricativas coronais serem as consoantes que apresentam ‘troca de traço’ pelo período mais prolongado. b) o fato de, considerando-se as ‘falsas substituições’, as líquidas não-laterais (parti-

cularmente o /r/) terem especificação fonológica de traços mais tardia do que as líquidas laterais, e as líquidas serem as consoantes que apresentam ‘especificação de traços’ mais tardiamente, se comparadas às outras classes de consoantes da língua. Foi possível observar, nesta pesquisa, que a substituição verdadeira é um processo significativo no processo de aquisição da linguagem, pois ocorre de maneira natural, em todas as faixas etárias, manifestando-se mais fortemente nas faixas etárias finais estudadas na presente investigação. Parecem ser as “verdadeiras substituições” o passo à aquisição dos segmentos que integram a fonologia da língua.